

Metrô não atende as nossas **REIVINDICAÇÕES**

Os metroviários prestam um dos melhores serviços públicos à população e merecem o respeito dos dirigentes da empresa e do governo



No dia 28 de junho os metroviários encerraram a Campanha Salarial, acatando a decisão judicial que determinou o prazo de 120 dias para que o Metrô negociasse com o Sindicato os itens pendentes. Entre eles consta a redução da jornada de trabalho de 40h para 36h para todo o pessoal operativo, o adicional risco de vida para o Corpo de Segurança, a implantação de um plano de carreira para toda a categoria, a participação nos resultados e os passivos trabalhistas.

Embora o prazo determinado pela Justiça Trabalhista termine no próximo dia 25, o Metrô enrolou para não negociar e, agora, quando o prazo está praticamente esgotado a empresa simplesmente rejeitou qualquer avanço nas negociações e disse não aos nossos direitos.

O Metrô também está atacando sistematicamente as conquistas históricas da categoria. Os funcionários

que moveram ações trabalhistas para receber a periculosidade que têm direito, são discriminados e não recebem o benefício enquanto não retiram a ação da justiça. Esse crime contra a administração da justiça ganhou repercussão no jornal Folha de São Paulo, que no último dia 20/10 estampou a manchete: Metrô troca ação na Justiça por benefício - *Estatual reedita "lista negra" ao congelar pagamento de adicional periculosidade a quem faz reclamação trabalhista.*

Para enfrentar a truculência do governo do Estado, e a intransigência da direção do Metrô, a categoria está se mobilizando em todas as áreas e dando visibilidade pública às reivindicações com a utilização de um adesivo com a frase: *Metroviários querem seus direitos.*

Com a campanha a categoria espera sensibilizar a empresa para avançar nas negociações e evitar qualquer transtorno à população.

O metrô não é mais o mesmo

São graves as consequências das políticas de sucateamento dos serviços públicos implantadas no Metrô pelo governo Geraldo Alckmin, que precarizou os serviços metroviários, reduziu investimentos, cortou subsídios, aumento tarifas e atacou os direitos dos trabalhadores

Com a redução do quadro de funcionários, os usuários sentem a degradação do sistema nas imensas filas das bilheterias ou quando não recebem o troco nas máquinas automáticas de vender bilhetes.

Para manter o equilíbrio entre receita e despesa, o governo reduziu os investimentos em manutenção, ocasionando constantes falhas no sistema: os trens param no meio da linha, demoram para chegar nas estações, as portas não abrem e os usuários sofrem com a pouca ventilação.

Tudo isso demonstra a falta de respeito desse governo com a população paulistana.

Um novo rumo para o Brasil e para São Paulo

No próximo dia 27, os brasileiros terão oportunidade de escolher dois caminhos diferentes: a continuidade da aplicação da política neoliberal ou a mudança por um novo rumo para o Brasil e para São Paulo.

No primeiro turno das eleições a população brasileira e paulistana manifestaram o descontentamento com o fracasso das políticas neoliberais defendidas pelos candidatos do governo FHC, dando 76,8% dos votos para a oposição.

Nos oito anos que estiveram no poder, nada fizeram para melhorar a vida do povo e atacaram, sistematicamente, os movimentos sociais e os direitos trabalhistas, ampliaram o desemprego, promoveram a privatização dos serviços públicos e o corte de gastos sociais. Agora, os candidatos de FHC, tanto para presidente como para governador, querem continuar com essa política.

Vamos dar um novo rumo para São Paulo e para o Brasil, abrindo caminho para a implantação de um modelo de desenvolvimento com emprego, aumento da renda e da capacidade de consumo dos trabalhadores e com proteção aos direitos trabalhistas.

Protesto contra a Alca

Nos dias 31/10/02 e 01/11/02 a Área de Livre Comércio das Américas – ALCA, estará sendo discutida e negociada pelos ministros dos países americanos em Quito no Equador. Em protesto contra esse acordo comercial, que trará graves consequências na economia brasileira e na vida dos trabalhadores, diversas entidades do movimento popular e partidos de esquerda estarão realizando uma manifestação no dia 31 de outubro, quinta-feira, na Praça Osvaldo Cruz, a partir das 14 horas.

Dia 31 de outubro, quinta-feira, na Praça Osvaldo Cruz, a partir das 14 horas. Mobilize-se!

Sufoco na Paulista

Desde a inauguração da Linha Verde, o Sindicato dos Metroviários denuncia a falta de ventilação. Já foram realizadas diversas reuniões com a diretoria da empresa e o Sindicato entregou um abaixo-assinado com mais de 13 mil assinaturas solicitando a imediata implantação do sistema de ventilação, mas o Metrô não toma providências.



Além de exigir providências da direção da empresa, os metroviários também exerceram pressão na Assembléia Legislativa. O então deputado estadual, hoje eleito deputado federal, Jamil Murad apresentou uma emenda ao orçamento que garantia os recursos para a ventilação na Linha Verde, mas foi vetada por ordem do governador Geraldo Alckmin e o financiamento prometido pelo BNDES não passou de retórica.

A ventilação da Linha Paulista é necessária não apenas para tornar o ambiente dentro das estações mais agradável, mas para melhorar as condições de segurança e salubridade das estações e trens da linha paulista, tanto para os metroviários como para os usuários.

Os metroviários e usuários devem se unir para exigir a imediata implantação do sistema de ventilação nessa linha. Não podemos esperar os caprichos do atual governo do Estado e Federal que, em oito anos no poder, nada fizeram para corrigir essa irregularidade que põe em risco a integridade física de todos.

Inauguração pela metade

O governo Alckmin foi o governo que menos investiu na ampliação das linhas do metrô e, recentemente, inaugurou uma linha inacabada para tentar mostrar trabalho.

A inauguração da linha 5 (ou Lilás), que liga Capão Redondo ao Largo Treze, em Santo Amaro, nas vésperas do segundo turno das eleições para o governo do Estado, atenderá parcialmente a população que nos horários de pico não poderão utilizar a linha, pois só estará aberta ao público

das 10h às 15h e seu funcionamento pleno ainda não tem data marcada para ocorrer.

Além disso, a empresa está retirando direitos dos funcionários que estão sendo contratados ou transferidos para a linha e as condições de trabalho ainda são muito precárias.

A inauguração submetida aos interesses eleitorais não atende plenamente a população e submete os trabalhadores às más condições de trabalho.

